

Introdução

O tema dos saberes docentes encontra-se no centro das reformas atuais da formação de professores da Educação Básica. Fala-se em conhecimentos, competências ou saber-fazer, saberes que os professores devem adquirir e que se encontram na base de sua profissão. Além disso, com base na figura do prático reflexivo, diz-se que os professores produzem um saber e que eles próprios devem assumir a responsabilidade sobre os seus processos formativos, particularmente, quanto ao desenvolvimento de capacidades que lhes permitam refletir e deliberar, tanto sobre a sua prática quanto sobre as finalidades a ela relacionadas, e isso com base em princípios éticos e epistemológicos, a fim de agir de forma consciente e consistente (Laranjeira *et al*, 2000).

O interesse recente sobre o tema dos saberes dos docentes no âmbito das reformas brasileiras, contudo, insere-se em um contexto maior, no qual, há mais ou menos duas décadas, ele vem sendo tratado. Estando na base das reformas já implementadas em muitos países, na América do Norte e na Europa, a preocupação com os saberes dos professores vem ocupando um lugar central nas pesquisas sobre o ensino e constituindo um vasto e rico campo de estudos (Wittrock, 1986; Houston *et al*, 1990; Shulman, 1986a, 1986b e 1987; Tardif, Gauthier e Mellouki, 1993; Sikula, 1996; Gauthier *et al*, 1998; Tardif, Lessard e Gauthier, 1998; Tardif e Lessard, 1999; Paquay, Altet, Charlier e Perrenoud, 1996a, 1996b; Richardson, 2001; Tardif, 2000a, 2000b, 2000c, 2001 e 2002; Tardif e Borges, 2001 etc.).

Mas que sabem os professores? Que saberes estão na base da profissão docente? Trata-se de um conjunto de conhecimentos e competências? Ou, trata-se de um saber-fazer, de atitudes e posturas? Onde são adquiridos esses conhecimentos? Na formação inicial e contínua? Na experiência profissional? Ou, ainda, em outros lugares? Qual a relação desses saberes profissionais com os saberes acadêmicos, disciplinares, oriundos das Ciências Sociais e Humanas que estão na base das Ciências da Educação?

Estas questões, entre outras, têm ocupado o debate nacional e internacional e mobilizado grupos de pesquisadores, formadores de professores e políticos engajados na educação e nos sistemas de ensino. Elas também estão no centro de nossa investigação e constituem o pano de fundo no qual tem origem nosso trabalho.

Esta tese situa-se, portanto, no âmbito das pesquisas contemporâneas sobre o ensino, mais particularmente dos estudos que se interessam pelos saberes, formação e trabalho dos docentes. Trata-se de uma investigação sobre os saberes em relação com a problemática dos componentes disciplinares que intervêm na formação e no trabalho dos professores da Educação Básica do Ensino Fundamental de 5^a. a 8^a. série: formação disciplinar, disciplinas ensinadas ou matérias escolares, estrutura curricular disciplinar, orientações disciplinares. Nós nos interessamos sobre o que os docentes nos dizem sobre os seus saberes, e isto em relação aos componentes disciplinares presentes, tanto na sua formação, como no seu trabalho.

Como procuraremos mostrar nos capítulos seguintes, nossa investigação portará sobre três ordens de questões específicas, cuja importância é posta em evidência pela literatura científica sobre o ensino nestes últimos anos.

A primeira concerne à aprendizagem do trabalho docente, a relação entre os componentes disciplinares e os demais componentes (pedagógicos e práticos) presentes na formação dos docentes de 5^a. a 8^a. série. Particularmente, como os professores julgam a formação inicial frente à aprendizagem do *métier*¹ através da experiência? Eles se reconhecem na formação inicial que receberam? Como eles a avaliam?

A segunda diz respeito aos saberes na base do ensino. A partir de sua formação e de sua experiência profissional, que saberes os professores apontam como fundamentais no seu trabalho? Qual é o peso, lugar e significado dos componentes disciplinares nos saberes por eles indicados?

A terceira aborda o trabalho curricular, isto é, a relação entre os componentes disciplinares e a atividade docente, quanto ao trabalho no âmbito da estrutura curricular do Ensino Fundamental de 5^a. a 8^a. série. Como os professores situam seus saberes em relação

¹ Decidimos conservar a expressão *métier* por não encontrarmos na palavra ofício, sua tradução em português, o mesmo peso e conotação de sua significação na língua francesa. Do dicionário Petit Robert : “1. Genre d'occupation manuelle ou mécanique qui exige un apprentissage et qui est utile à la société économique. □ *art, industrie*. « Un vrai métier, un art purement mécanique, où les mains travaillent plus que la tête » (*Rousseau*). Régime des métiers au Moyen Âge. □ *corporation*. Les corps de métiers. Conservatoire, École des arts et métiers. 2. Genre de travail déterminé, reconnu ou toléré par la société et dont on peut tirer ses moyens d'existence. □ *profession; fonction; gagne-pain; fam.* 2. *boulot, 2. job*. □ 1. *parti*. □ 2. *carrière*. Exercer, pratiquer son métier, un métier : travailler. Faire tous les métiers. « J'ai fait mille métiers pour gagner ma vie » (*Camus*). Savoir, connaître, faire son métier, l'exercer comme il faut, faire ce qu'on doit faire. Il est plombier, garagiste de son métier □ 3. *état, âre du métier ; être spécialiste du travail dont il s'agit. Un homme de métier : un professionnel. Termes de métier. 4. technique, technologique*”.

ao trabalho curricular? Que relação desenvolvem com os saberes vigentes no programa escolar? Como definem a disciplina ensinada, bem como suas finalidades? Percebem-se como “especialistas do ensino”, ao definirem seus saberes, seu ensino e a si próprios?

Nossa tese está dividida em seis capítulos. No primeiro (Capítulo 1), resgatamos o percurso que nos conduziu à pesquisa atual, e situamos as discussões recentes no campo dos saberes, formação e trabalho dos docentes, com o objetivo de delimitar nossa problemática, bem como de introduzir nossas questões de pesquisa. Em seguida, no Capítulo 2, apresentamos as orientações teórico-metodológicas que estão na base de nossa investigação, e, na seqüência, relatamos seu desenvolvimento. Fechando o capítulo, traçamos um breve perfil dos professores entrevistados.

O Capítulo 3 trata do primeiro eixo de investigação, a aprendizagem do trabalho docente. Nele focalizamos onde e como os docentes aprenderam a ensinar, particularmente, colocamos em evidência algumas tensões relativas à formação inicial e à aprendizagem do *métier*. No Capítulo 4, tratamos dos saberes na base da profissão. Nele procuramos encontrar que saberes são para os docentes o alicerce do seu trabalho e atuação profissional. Buscamos, também, identificar as fontes das quais se originam seus saberes, bem como suas características. No Capítulo 5, discutimos o trabalho curricular, em especial, os usos que os professores fazem dos programas, compreendidos como uma de suas ferramentas de trabalho e focalizamos como os professores concebem seus saberes, seu ensino e a si próprios frente ao trabalho e finalidades escolares.

Finalmente, nas Considerações Finais, retomamos nossos principais achados, em cada um dos eixos que propusemos analisar, e indicamos alguns questionamentos, que emergem a partir de nosso estudo, em relação ao contexto atual das reformas da formação de professores.